

Diversidade de macrofungos na comparação entre tipos de exploração florestal

Oliveira, P., Silva, C. S., Calado, M. L., Silva, R. R.

Grupo Universitário de Micologia de Évora. Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Apartado 94, 7002-554 ÉVORA

Resumo

O estudo da diversidade de macrofungos nos ecossistemas florestais é dificultado pela parcimónia com que muitas espécies frutificam e pelos imprevistos que surgem ao longo dos anos. O presente estudo é a primeira implementação duma abordagem comparativa, baseada na observação em paralelo de parcelas representativas de diferentes modelos de povoamento (sobreiral de referência, com agricultura ou com pastagem, pinhal, misto). Da amostragem de 94 espécies feita na Primavera e Outono de 2003 no concelho de Chamusca, verificou-se que a diversidade de macrofungos era relativamente baixa nos modelos com agricultura ou pastagem — neste último praticamente sem frutificação de espécies ectomicorrízicas, predominantes em todos os outros modelos. As parcelas mistas não apresentaram esporóforos característicos de pinhal, antes parecendo uma réplica dos sobreirais de referência. A maior parte das espécies não eram partilhadas entre modelos de povoamento, sugerindo que um maior número de parcelas permite, em prazo curto, captar mais eficientemente a diversidade existente.

Summary

Studies on the diversity of macrofungi in forest ecosystems are hindered by the erratic fruiting behaviour of many species and by disturbances arising in the required long periods of observation. The present study is a first implementation of a comparative approach based on the parallel observation of stands representative of different forest models (oak grove, either seminatural, with agriculture or with herd grazing, pine woods, mixed oak-pine). From the sampling of 94 species during Spring and Autumn 2003 in the Chamusca county, it appeared that the diversity of macrofungi was relatively low in the stands with agriculture or grazing — the latter practically without fruiting by ectomycorrhizal species, which were predominant in all other models. The mixed stands did not present sporophores characteristic of pine, appearing rather as a replicate of the seminatural groves. Most species were not shared between forest models, which suggests that a greater number of stands, in the short run, may allow a more efficient sampling of the existing diversity.